


CARACTERÍSTICAS DO ENDIVIDAMENTO NO CARTÃO DE CRÉDITO DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Vitor Garcia Motta^A, Marcos Vinicius de Souza da Silva^B, João Vitor Garcia^C, Ana Cristina Lima Couto^D 

ARTICLE INFO	<u>RESUMO</u>
<p>Article history: Received: January, 15th 2024 Accepted: March, 15th 2024</p>	<p>Objetivo: Analisar o endividamento, com ênfase no uso do cartão de crédito, bem como o nível de conhecimento financeiro, dos estudantes do campus sede da Universidade Estadual de Maringá (UEM) no ano de 2023.</p>
<p>Palavras-chave: Cartão de Crédito; Endividamento; Planejamento Financeiro; UEM.</p> 	<p>Referencial Teórico: Baseada no amplo uso do cartão de crédito como meio de pagamento e acesso ao crédito num contexto de elevado endividamento e inadimplência das famílias brasileiras. Nesse contexto, aborda-se alguns aspectos da importância da educação financeira.</p> <p>Método: Aplicação de questionário com perguntas sobre hábitos financeiros dos estudantes da UEM, analisando a frequência de uso do cartão de crédito, a existência de dívidas em atraso, o nível de conhecimento sobre juros e benefícios do cartão, bem como aspectos sobre endividamento e planejamento financeiro.</p> <p>Resultados e Conclusões: Os resultados mostraram que o perfil de endividamento dos estudantes da UEM diverge daquele encontrado no país. O uso do cartão de crédito aparece em segundo lugar como meio de pagamento preferível pelos alunos, que possuem baixo nível de endividamento e inadimplência. No entanto, aproximadamente metade dos estudantes não adotam práticas de planejamento financeiro, o que é preocupante.</p> <p>Implicações da Pesquisa: O estudo recomenda que a universidade promova ações de educação financeira com o objetivo de mostrar a importância do ato de planejar as finanças individuais.</p> <p>Originalidade/Valor: Escassez de estudos que abordam especificamente o endividamento dos estudantes universitários com ênfase no uso do cartão de crédito.</p> <p>Doi: https://doi.org/10.26668/businessreview/2024.v9i4.4553</p>

CHARACTERISTICS OF CREDIT CARD INDEBTEDNESS OF STUDENTS AT THE STATE UNIVERSITY OF MARINGÁ

ABSTRACT

Objective: To analyze the indebtedness, with emphasis on the use of credit cards, as well as the level of financial knowledge, of students at the main campus of the State University of Maringá (UEM) in the year 2023.

Theoretical Framework: Based on the wide use of credit cards as a means of payment and access to credit in a context of high indebtedness and delinquency of Brazilian families. In this context, some aspects of the importance of financial education are addressed.

^A Graduando em Ciências Econômicas. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná, Brasil.

E-mail: vitorgarciamottavgm@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-6753-5009>

^B Graduando em Ciências Econômicas. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná, Brasil.

E-mail: marcosv13oficial@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-1060-6147>

^C Graduando em Ciências Econômicas. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná, Brasil.

E-mail: joao-vitorgarcia@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1803-5538>

^D Doutora em Economia. Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Estadual de Maringá.

Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: acalcouto@uem.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8401-5909>

Method: Application of a questionnaire with questions about the financial habits of UEM students, analyzing the frequency of credit card use, the existence of overdue debts, the level of knowledge about interest and card benefits, as well as aspects about indebtedness and financial planning.

Results and Conclusions: The results showed that the indebtedness profile of UEM students differs from that found in the country. The use of credit cards appears in second place as a preferable means of payment by students, who have a low level of indebtedness and delinquency. However, approximately half of students don't adopt financial planning practices, which is a worrying fact.

Implications of the Research: The study recommends that universities promote financial education actions with the aim of showing the importance of planning individual finances.

Originality/Value: Scarcity of studies that specifically address college student indebtedness with an emphasis on credit card use.

Keywords: Credit Card, Indebtedness, Financial Planning, UEM.

CARACTERÍSTICAS DEL ENDEUDAMIENTO POR MÉDIO DE TARJETAS DE CRÉDITO DE LOS ESTUDIANTES DE LA UNIVERSIDAD ESTADAL DE MARINGÁ

RESUMEN

Objetivo: Analizar el endeudamiento, con énfasis en el uso de tarjetas de crédito, así como el nivel de conocimientos financieros, de los estudiantes del campus principal de la Universidad Estatal de Maringá (UEM) en el año 2023.

Marco Teórico: Basado en el uso generalizado de tarjetas de crédito como medio de pago y acceso al crédito en un contexto de alto endeudamiento y morosidad de las familias brasileñas. En este contexto, se abordan algunos aspectos de la importancia de la educación financiera.

Método: Aplicación de un cuestionario con preguntas sobre los hábitos financieros de los estudiantes de la UEM, analizando la frecuencia de uso de tarjetas de crédito, la existencia de deudas vencidas, el nivel de conocimiento sobre intereses y beneficios de la tarjeta, así como aspectos sobre endeudamiento y planificación financiera.

Resultados y Conclusiones: Los resultados mostraron que el perfil de endeudamiento de los estudiantes de la UEM difiere del encontrado en el país. El uso de tarjetas de crédito aparece en segundo lugar como medio de pago preferente por parte de los estudiantes, quienes tienen un bajo nivel de endeudamiento y morosidad. Sin embargo, aproximadamente la mitad de los estudiantes no adoptan prácticas de planificación financiera, lo cual es preocupante.

Implicaciones de la Investigación: El estudio recomienda que las universidades promuevan acciones de educación financiera con el objetivo de mostrar la importancia de planificar las finanzas individuales.

Originalidad/Valor: Escasez de estudios que aborden específicamente el endeudamiento de los estudiantes universitarios con énfasis en el uso de tarjetas de crédito.

Palabras clave: Tarjeta de Crédito, Endeudamiento, Planificación Financiera, UEM.

1 INTRODUÇÃO

O uso de cartões de crédito como meio de pagamento é uma prática muito disseminada em todo o mundo, pois tem grande aceitação no mercado e oferece facilidades nas transações financeiras, substituindo o dinheiro. Além de ser um instrumento que permite a realização de pagamentos à vista ou parcelados, o cartão de crédito dá ao indivíduo acesso ao mercado de crédito de forma simples e rápida, dados os limites estabelecidos pelas administradoras de cartões para cada usuário (Kim & De Vaney, 2014; Kunkel et al., 2015).

Conforme os dados da Associação Brasileira das Empresas de Cartão de Crédito e Serviços (ABECS) em 2023 foram realizadas 17,8 bilhões de operações com cartão de crédito,

cujo ticket médio foi de R\$ 134,98. Considerando o uso total de cartões no país (crédito, débito e pré-pago), o valor total transacionado foi de R\$ 3,73 trilhões, sendo 2,4 trilhões via cartão de crédito, o que corresponde a 64,48% dos valores gastos por meio dos cartões. Entre 2016 e 2023 o valor total transacionado por esta modalidade aumentou 221,26%.

No entanto, quando a utilização do cartão de crédito ocorre sem controle financeiro, esse meio de pagamento pode levar ao endividamento e à inadimplência, trazendo consequências graves para os indivíduos. No Brasil, o cartão de crédito é um dos principais responsáveis pelo alto nível de endividamento das famílias, correspondendo a 87,2% do total das dívidas em 2023, conforme dados da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC).

Muitas pesquisas têm se dedicado a estudar aspectos relacionados às causas e consequências do endividamento, em particular, via cartão de crédito, como por exemplo, Kunkel et al. (2015); Kim e De Vaney (2014); Silva et al. (2012); Ribeiro et al. (2011). Isto posto, é fundamental compreender como o endividamento com cartão de crédito afeta grupos específicos da população, como os jovens, especialmente os universitários, em razão do fácil acesso ao cartão de crédito voltado para essa clientela. Autores como Veludo-de-Oliveira et al. (2004) ao analisarem a situação dos jovens universitários constataram que eles fazem parte dos grupos mais suscetíveis ao endividamento excessivo.

Desse modo, este artigo tem como objetivo investigar o endividamento via cartão de crédito dos estudantes do campus sede da Universidade Estadual de Maringá (UEM) localizada no Paraná, tendo como base o ano de 2023. Pretende-se fornecer informações sobre os hábitos financeiros dos estudantes, analisando a frequência de uso do cartão de crédito, a existência de dívidas em atraso, o nível de conhecimento sobre juros e benefícios do cartão, bem como a relação entre endividamento e planejamento financeiro. A análise das características de endividamento dos estudantes da UEM pode revelar informações relevantes sobre o perfil financeiro dessa população específica, bem como subsidiar a elaboração de estratégias e políticas que promovam o uso consciente do cartão de crédito e a prevenção do endividamento excessivo.

O estudo apresenta uma metodologia quantitativa de pesquisa por meio da coleta de dados primários, utilizando um questionário aplicado presencialmente aos estudantes do campus sede da UEM. As informações obtidas permitiram fazer uma análise descritiva do perfil de endividamento no cartão de crédito dos estudantes.

A relevância deste estudo se destaca pela escassez de pesquisas que abordam especificamente o endividamento dos estudantes universitários com ênfase no uso do cartão de

crédito, sobretudo com o alto nível de endividamento nesta modalidade que vigora no Brasil. Além disso, o cartão de crédito possui uma das maiores taxas de juros cobradas pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN). Espera-se que os resultados possam contribuir para o aprimoramento das estratégias de educação financeira na Universidade, bem como para o desenvolvimento de políticas públicas que visem a redução do endividamento excessivo entre os jovens.

Este artigo está estruturado em quatro seções, além desta introdução. Na segunda seção apresenta-se uma breve revisão de literatura sobre os aspectos relacionados ao endividamento, uso do cartão de crédito e comportamento financeiro. A terceira seção trata dos procedimentos metodológicos. Na quarta seção são apresentados e discutidos os resultados obtidos e suas implicações para a realidade dos estudantes da UEM, além de possíveis recomendações para a promoção de uma gestão financeira mais consciente e sustentável. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com Ferreira (2006), o conceito de endividamento origina-se do verbo endividar que significa contrair dívidas. O endividamento ocorre pela utilização de recursos de terceiros a fim de satisfazer as necessidades imediatas de consumo dos indivíduos.

Conforme Reis et al. (2013), o endividamento tem como principais causas três fatores distintos: o primeiro é a restrição financeira, em que indivíduos com renda limitada não conseguem cobrir suas despesas e recorrem ao mercado de crédito para antecipar consumo; o segundo é o comportamento consumista e materialista, levando as pessoas a gastar e a se endividar; o terceiro motivo não está vinculado à renda, mas sim à falta de disposição do indivíduo em poupar e economizar. A ausência de hábitos de poupança e o descuido com o planejamento financeiro da renda podem levar ao acúmulo de dívidas, independentemente do nível de renda da pessoa. Compreender esses motivos é essencial para adotar práticas financeiras mais prudentes e evitar o endividamento excessivo.

A questão do materialismo como propulsor do endividamento elevado está relacionado ao desejo das pessoas de consumir para mostrar um padrão de vida que não tem ou para simular uma identidade específica, independentemente do nível de renda. O materialismo está atrelado à importância que as pessoas dão à posse de certos bens que proporcionam prestígio social, fazendo-as se sentirem especiais, diferentes, poderosas etc. (D'Aquino & Maldonado, 2012 e Kunkel et al., 2015).

Outra causa do alto endividamento está relacionada às compras compulsivas, em que as pessoas se endividam de modo repentino e sem planejamento apenas para satisfazer um prazer momentâneo ao realizar compras, não levando em conta suas restrições orçamentárias.

O endividamento quando excessivo e descontrolado traz consequências que afetam a qualidade de vida dos indivíduos, como redução do bem-estar financeiro, sentimentos negativos, problemas psicológicos, *stress*, angústia etc. (Kunkel et al., 2015; Campara et al., 2015).

Tendo como foco os empréstimos para as famílias, o SFN oferece diversas modalidades de crédito para as famílias: cheque especial, crédito consignado, crédito para aquisição de veículos e outros bens, carnês, cartão de crédito, entre outras.

O cartão de crédito, mais especificamente, é uma modalidade muito popular e seu uso é amplamente disseminado. Conforme o PROCON-SP, o cartão de crédito é uma ferramenta essencial que impulsionou o mercado de consumo, tornando as compras mais acessíveis e convenientes. Ele viabiliza o pagamento à vista ou parcelado de produtos e serviços, desde que o cliente atenda a requisitos pré-determinados, como validade do cartão, sua abrangência e limite disponível. Essa facilidade fornecida pelo cartão de crédito tem um papel importante na vida cotidiana, permitindo que os consumidores realizem suas compras de forma mais flexível e adaptada às suas necessidades financeiras.

Conforme Hoji (2009), o ideal é que a fatura do cartão de crédito seja paga integralmente até a data de vencimento, pois evita-se a cobrança das altas taxas de juros que incidem sobre essa modalidade. Além disso, evita o acúmulo de juros sobre o saldo devedor, garantindo uma utilização mais vantajosa e financeiramente sustentável do cartão de crédito.

De acordo com Vieira (2015), o cartão de crédito quando utilizado com responsabilidade pode auxiliar no dia a dia financeiro do consumidor, dando-lhe acesso ao crédito de forma simplificada. No entanto, é importante ressaltar que seu uso de forma, como gastar além do que se pode pagar, não honrando a fatura no vencimento, pode levar a um endividamento descontrolado, inadimplência e a problemas financeiros. Por isso, é essencial que o consumidor esteja ciente dos riscos e adote práticas financeiras prudentes de utilização.

Para Reis et al. (2013), é fundamental distinguir entre um indivíduo endividado e um inadimplente, pois esses conceitos estão fortemente relacionados, mas são diferentes. De um lado, para as pessoas endividadas que têm uma parte de sua renda comprometida com obrigações financeiras e conseguem pagá-las em dia, não há problemas. Por outro lado, os indivíduos inadimplentes são aqueles que não honraram suas dívidas dentro do prazo

estabelecido. O Banco Central do Brasil (BCB) considera um indivíduo inadimplente em caso de atraso no pagamento de uma dívida acima de 90 dias.

No Brasil, o endividamento das pessoas físicas vem crescendo substancialmente. Esse indicador passou de cerca de 18% em janeiro de 2005, quando teve início a série histórica, para cerca de 48%, em dezembro de 2023 (BCB, 2023). Dentre os principais tipos de dívidas, o cartão de crédito está em primeiro lugar, sendo responsável pelo endividamento de cerca de 87% das pessoas físicas em 2023, conforme PEIC (2023).

Diante do alto nível de endividamento das famílias brasileiras, medidas voltadas para aconselhar as pessoas a controlarem melhor suas finanças são de grande importância. A educação financeira para a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) é um processo pelo qual indivíduos e sociedades aprimoraram sua compreensão em relação a conceitos e produtos financeiros. Esse processo envolve o acesso a informações, a formação adequada e a orientação necessária para desenvolver valores e habilidades que tornem as pessoas mais conscientes das oportunidades relativas às questões financeiras. Com esse conhecimento, elas podem fazer escolhas bem-sucedidas, saber onde buscar ajuda e adotar outras ações que melhorem seu bem-estar financeiro.

Conforme Savóia (2007), a educação financeira é essencial, pois capacita as pessoas a lidarem de forma responsável e consciente com suas finanças, incluindo orçamentação, investimentos e planejamento futuro. Esse conhecimento beneficia toda a sociedade, contribuindo para uma base financeira sólida e sustentável. A importância da educação financeira vem crescendo ao longo do tempo, sendo fundamental desenvolver estratégias que atinjam diferentes camadas da sociedade e promover a autonomia financeira das pessoas.

De acordo com Frankenberg (1999), o planejamento financeiro pessoal consiste em criar e seguir uma estratégia precisa, deliberada e direcionada para os bens e valores que compõem o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode ser adotada visando o alcance de objetivos de curto, médio ou longo prazo e, em geral, não é uma tarefa fácil de ser alcançada, pois requer disciplina, comprometimento e ações consistentes ao longo do tempo.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo consiste em uma pesquisa de campo com coleta de dados feita com a aplicação presencial de um questionário construído no *Google Forms* contendo treze perguntas sobre o uso do cartão de crédito, faixa de renda,

planejamento financeiro, investimentos, entre outras (Ver apêndice). A amostra foi formada pelos estudantes da Universidade Estadual de Maringá (UEM) que estavam em circulação nas proximidades do Restaurante Universitário (RU) no dia 21 de julho de 2023 no horário entre 11 horas e 14 horas. Foram entrevistados 131 estudantes. O tamanho mínimo da amostra foi definido com base nas fórmulas (1) e (2):

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2} \quad (1)$$

$$n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0} \quad (2)$$

Em que:

n_0 = aproximação inicial;

E_0 = erro amostral, utilizando-se o limite de 10%;

n = tamanho da amostra;

N = tamanho populacional.

Por meio de consulta à Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA), foi informado que o campus sede da UEM contava com um total de 14.515 estudantes em 21 de julho de 2023. Desse modo, com a aplicação da fórmula, constatou-se que a amostra mínima de entrevistados deveria ser de pelo menos 100 pessoas. No entanto, foram entrevistados 131 alunos, superando assim o número mínimo de respostas em 31 indivíduos.

$$n_0 = \frac{1}{0,1^2} = 100$$

$$n = \frac{14.515 \times 100}{14.515 + 100} = \frac{1.451.500}{14.615} = 99,31 \approx 100$$

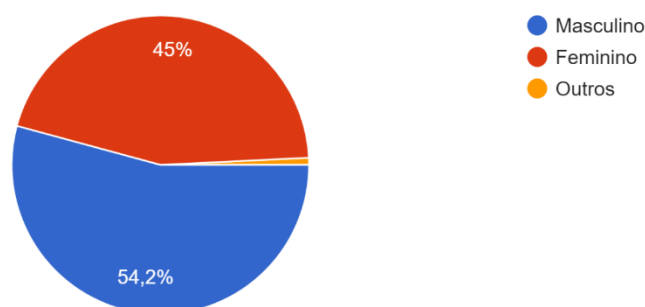
Os dados obtidos foram organizados na forma de gráficos, para em seguida analisar o perfil da amostra, conforme apresentado na seção seguinte.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos dados obtidos, apresenta-se nesta seção uma descrição do perfil dos estudantes da UEM em relação ao endividamento e nível de conhecimento financeiro. Quanto ao gênero, foi utilizado como parâmetro o censo realizado em 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), que considerou a diversidade presente na sociedade. Dos 131 respondentes, 71 indivíduos (54,2%) se identificaram com o gênero masculino, enquanto 59 (45%), se identificaram como feminino e 1 indivíduo (0,8%) não se identificou em ambos os gêneros (Figura 1). Esta pergunta é importante pois com ela é possível entender quem tem maior tendência ao endividamento. Segundo a PEIC (2023), as mulheres têm um maior índice de endividamento no cartão de crédito. Este fator se dá normalmente por existir uma discrepância salarial entre os homens e mulheres, em que os homens normalmente possuem um maior salário quando há essa comparação.

Figura 1

Distribuição dos entrevistados por gênero



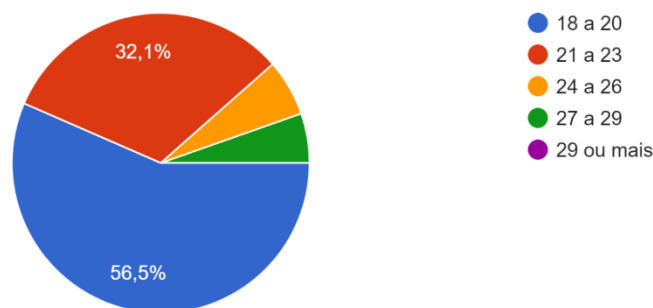
Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Com base na Figura 2, pode-se inferir que 74 estudantes possuem de 18 a 20 anos, o que corresponde a 56,5% do grupo amostral; 42 estudantes estão presentes na faixa etária entre 21 e 23 anos representando 32,1%, sendo o segundo maior grupo. Não houve respondentes com idade acima de 29 anos. Considerando que a pesquisa foi feita entre 11h00min e 14h00min, este fato pode estar associado, em grande parte, ao perfil dos estudantes do turno diurno, que são os mais propensos a frequentarem a universidade e o RU no horário em que a pesquisa foi realizada. Em geral, os estudantes que estão iniciando a vida acadêmica têm entre 18 e 23 anos e, dado que os cursos de graduação, em sua maioria, possuem duração de 4 a 5 anos, é provável

que com a idade de 29 anos ou mais, grande parte dos alunos já estão formados. Em julho de 2023, segundo o Serviço de Proteção de Crédito (SPC), o país tinha cerca de 12,5 milhões de jovens de 18 a 29 anos endividados no cartão de crédito. Marcela Kawauti, representante do SPC, afirma que este fator se dá porque muitos jovens não possuem maturidade eficiente para gerir suas rendas e muitos se empolgam com as ofertas fornecidas pelo mercado. Além disso, muitas vezes não possuem planejamento financeiro, e assim acabam utilizando o cartão de crédito de forma inconsciente como uma terceira renda (SPC, 2023).

Figura 2

Distribuição dos entrevistados por faixa etária

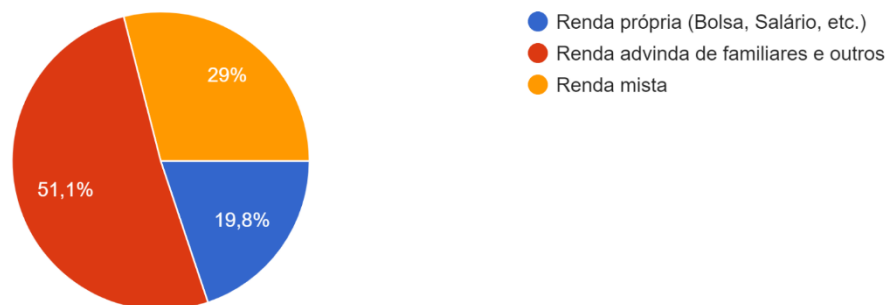


Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

A maioria dos estudantes, 51,1% possuem renda atrelada a familiares e outros, sendo assim, são dependentes de terceiros. Aqueles que possuem renda mista, ou seja, possuem tanto rendimentos provenientes de familiares quanto de origem própria representam 29%, seriam os indivíduos cuja renda é complementada por outros. Por fim, 19,8% dos estudantes entrevistados afirmam que possuem renda própria, oriunda do recebimento de bolsas de estudo, salário ou outros meios de aquisição de renda (Figura 3).

Figura 3

Origem da renda dos entrevistados

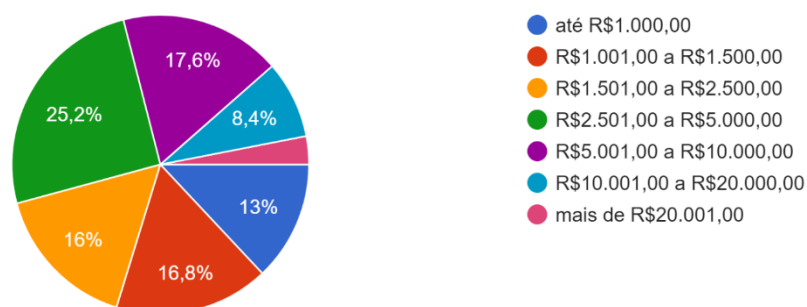


Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Quanto à faixa de renda mensal a que os respondentes pertencem, conforme Figura 4, a maioria dos estudantes abrangidos na amostra estão na faixa de R\$ 2.501,00 a R\$ 5.000,00 (25,4%) e apenas 3% estão na categoria de renda acima de R\$ 20.000,00.

Figura 4

Distribuição dos entrevistados por faixa de renda familiar

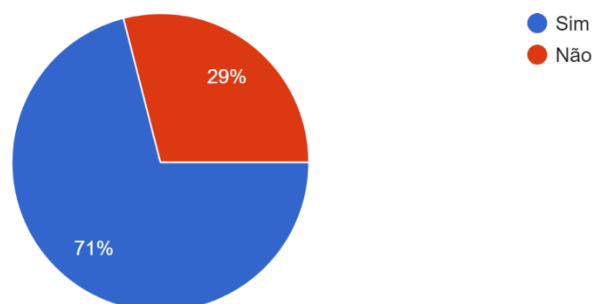


Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Conforme Figura 5, a maioria dos alunos (93) utiliza cartão de crédito, o que representa 71% dos respondentes, enquanto 38 alunos (29%) informaram a não utilização desse meio de pagamento. Tal discrepância pode ser relacionada ao fato de que as entidades financeiras incentivam a adesão do cartão de crédito para os estudantes através das contas universitárias, cobrando um valor mais baixo nos custos para manter uma conta ativa ou até mesmo isenção de cobrança de custos como anuidades.

Figura 5

Distribuição dos entrevistados de acordo com o uso do cartão de crédito

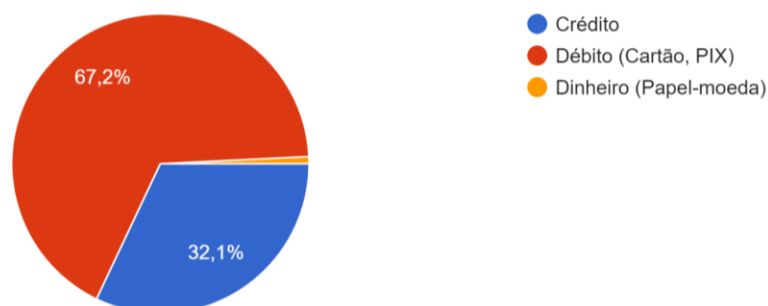


Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

No que tange aos meios de pagamento mais utilizados, conforme Figura 6, os dados mostram que a maioria dos estudantes da UEM tem a opção do cartão de débito como principal forma de realizar suas transações, seguido pelo cartão de crédito. Destaca-se a ínfima utilização do papel-moeda como principal meio de pagamento. Isso pode ser justificado pela praticidade apresentada pelos outros dois meios, principalmente pelo Pix, que atualmente está em constante ascensão devido à sua praticidade (Otake et al., 2022), sendo englobado nesta pesquisa na modalidade de débito.

Figura 6

Meios de pagamento mais utilizados pelos entrevistados



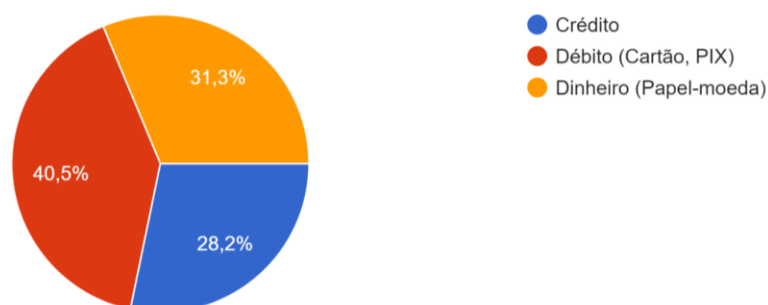
Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Complementando a pergunta anterior, a Figura 7 trata do segundo meio de pagamento mais utilizado pelos entrevistados: o cartão de débito. Assim, 16% dos entrevistados utilizam somente o débito, escolhendo essa opção tanto como primeira quanto segunda principal forma de pagamento. Nesta pergunta observa-se um equilíbrio entre as opções, em que se destaca o

papel-moeda como a segunda opção mais utilizada como meio de pagamento secundário. Desse modo, é possível considerar o uso do dinheiro neste caso como uma forma de emergência, sendo utilizado em situações em que o papel-moeda possui vantagem por não pagar taxas ou em ocasiões em que não é possível utilizar nenhum outro meio de pagamento. Nessa linha, Ribeiro et al. (2009) constatou que cerca de 35% dos estudantes de Administração da Universidade Federal de Santa Maria, em 2009, preferiam realizar seus pagamentos via cartão débito.

Figura 7

Segundo meio de pagamento mais utilizado pelos entrevistados



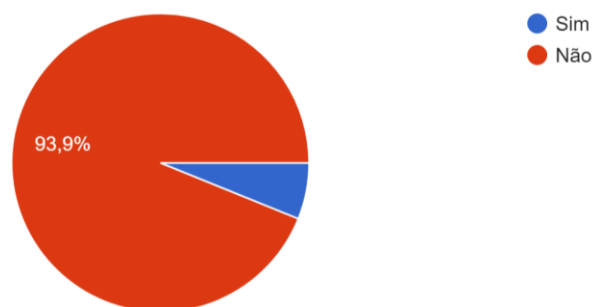
Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

A questão relacionada às dívidas com atraso superior a 90 dias, observada na Figura 8, é importante para entender o nível de inadimplência dos estudantes da UEM em relação ao cartão de crédito. A inadimplência é um indicador relevante para avaliar o comportamento financeiro dos alunos, bem como a saúde financeira da população universitária como um todo. Possuir dívida com atraso superior a 90 dias, segundo o Banco Central do Brasil, é considerado inadimplência, que também está em constante ascensão no Brasil.

Em dezembro de 2023, cerca de 48,5% das famílias brasileiras não conseguiram pagar suas dívidas em 90 dias (CNC, 2024). Mas na UEM percebe-se que existe uma divergência relacionada a isto, em que 93,9 % da amostra observada não pertence a este grupo de inadimplentes. Essa divergência entre os resultados da pesquisa realizada na UEM e a média nacional pode ser um indicativo positivo em relação à gestão financeira dos estudantes dessa instituição. O fato de que a grande maioria não se encontra inadimplente sugere um comportamento mais cauteloso no uso do cartão de crédito, evitando acumular dívidas com atraso prolongado.

Figura 8

Distribuição dos alunos da UEM de acordo com a existência de dívida no cartão de crédito com atraso superior a 90 dias

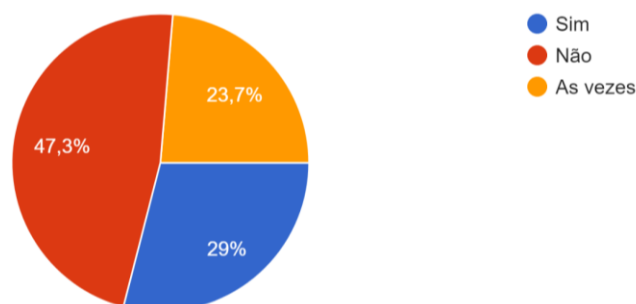


Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Em relação ao hábito dos parcelamentos de compra, conforme Figura 9, em primeiro lugar estão os que informaram que não têm o hábito de parcelamento; 29% costumam parcelar seus gastos, enquanto 23,7% fazem compras parceladas sem muita frequência. De um lado, o fato da maioria dos estudantes não parcelar suas compras é importante para evitar o comprometimento de renda como também para aproveitar os benefícios obtidos ao realizar uma compra à vista e fugir dos possíveis juros. De outro lado, os que possuem o hábito de parcelar permite que eles aumentem seu nível de gastos e aproveitem os benefícios oferecidos pelo uso do cartão de crédito.

Figura 9

Participação dos entrevistados que possuem o hábito de parcelar suas compras

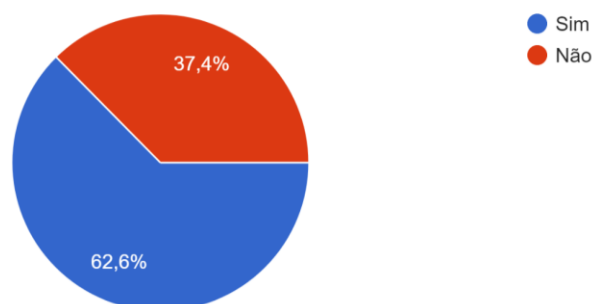


Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

A Figura 10 mostra que a maioria dos estudantes da UEM, 62,6%, está ciente dos benefícios do cartão de crédito, como acúmulo de milhas aéreas, programas de desconto e acesso a serviços de *streaming*, *cash-back*, entre outros. Esse nível de conhecimento indica boa conscientização financeira. No entanto, uma parcela significativa, 37,4%, ainda não tem conhecimento desses benefícios, o que destaca a importância de aprimorar estratégias de educação financeira para promover o uso mais consciente do cartão e garantir que os estudantes possam aproveitar todas as vantagens disponíveis.

Figura 10

Conhecimento sobre os benefícios do Cartão de Crédito

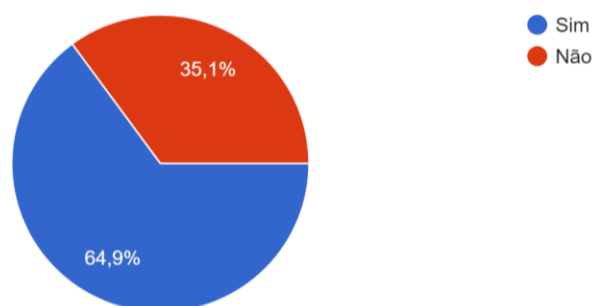


Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

A Figura 11 mostra dados sobre o percentual de estudantes que sabem como funcionam os custos do cartão de crédito, que é um dos principais motivos para o endividamento e/ou inadimplência. Dependendo da bandeira utilizada ou da instituição emissora, há variação da anuidade cobrada pelo uso do cartão. Há também a taxa cobrada pelas chamadas “maquininhas”, que algumas vezes já estão inclusas no valor do produto ou serviço. Por fim, há os juros rotativos, que seriam a situação mais perigosa, já que ocorrem quando não há o pagamento do valor integral da fatura do cartão no vencimento. De acordo com dados do Banco Central do Brasil, os juros rotativos do cartão de crédito chegaram a 442% ao ano em dezembro de 2023. Dos entrevistados, 64,9% mostram algum nível de conhecimento financeiro sobre tais custos.

Figura 11

Percentual dos que conhecem como funcionam os custos do cartão de crédito

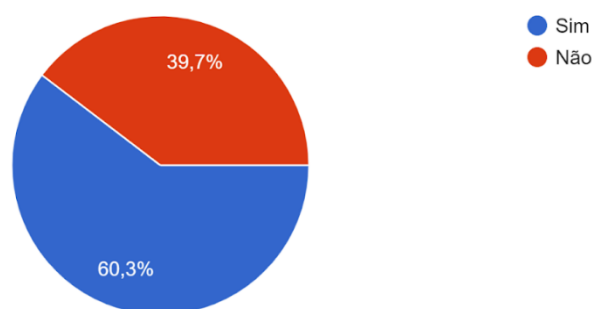


Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

A Figura 12 apresenta dados sobre a existência de reserva financeira entre os alunos entrevistados, revelando que 69,3% possuem uma reserva financeira e 39,7% não possuem. No entanto, essa parcela sem reserva é motivo de preocupação, uma vez que essas pessoas estão mais suscetíveis a dificuldades financeiras em situações inesperadas. Ter uma reserva financeira é fundamental para lidar com imprevistos e garantir estabilidade financeira a longo prazo. Aqueles que se preparam para o futuro financeiro estão mais preparados para enfrentar adversidades.

Figura 12

Percentual de entrevistados que possuem alguma reserva financeira



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

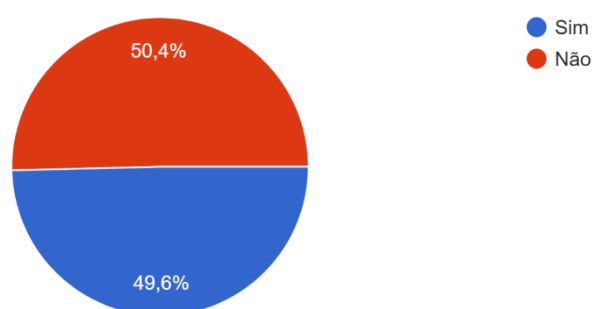
Para combater o problema, é fundamental desenvolver campanhas de conscientização e programas de orientação financeira, que podem ajudar a capacitar as pessoas a desenvolverem hábitos financeiros saudáveis e construir um futuro financeiro mais seguro. Através desses

esforços educacionais, é possível aumentar o número de pessoas com reserva financeira e melhorar a saúde financeira geral da população.

Por fim, 49,6% dos respondentes fazem algum tipo de planejamento financeiro, o que pode indicar que os estudantes possuem controle sobre suas receitas e despesas mensais, evitando assim que se tornem endividados (Figura 13).

Figura 13

Você realiza algum tipo de planejamento financeiro?



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

No entanto, considerando que cerca de metade dos alunos não realizam planejamento financeiro é preocupante pois entende-se que estes indivíduos não têm controle nenhum sobre seus gastos, existindo assim uma grande tendência ao endividamento. Portanto, a Universidade deveria fornecer um programa de educação financeira, organizando palestras e outras atividades com objetivo de mostrar a importância do ato de planejar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa procurou analisar o perfil de endividamento no cartão de crédito dos alunos da Universidade da Estadual de Maringá através da aplicação de questionário. Os resultados obtidos foram satisfatórios, visto que a inadimplência é baixa, mais da metade sabe como funcionam os juros do cartão de crédito e quase 50% dos estudantes não possuem o hábito de parcelar suas compras e assim não comprometem sua renda para os próximos meses. Outro fator interessante está no predomínio do uso do cartão de débito e Pix e não do cartão de crédito para o pagamento dos gastos.

Ao fazer uma comparação da situação do Brasil em relação ao endividamento e à inadimplência, os resultados desta pesquisa indicam que os estudantes da UEM estão apresentando

um comportamento financeiro mais consciente e responsável em relação ao uso do cartão de crédito. No entanto, quanto ao planejamento financeiro, é bastante preocupante, pois quase a metade da amostra não tem o hábito de ter um controle financeiro, portanto existe um risco de descontrole financeiro que pode levar ao endividamento excessivo e à inadimplência futuramente.

Esta pesquisa não pretendeu esgotar o assunto. Seus achados são simplesmente exploratórios, não podendo ser generalizados devido a algumas limitações. Por exemplo, destaca-se o fato de ter sido realizada no período diurno, e, portanto, abordando estudantes que têm um perfil relativamente diferente daquele do período noturno. Acredita-se que por essa razão poderia acontecer uma divergência em certos aspectos como renda e origem da renda, o que se deve ao fato de que a maioria dos estudantes do período noturno trabalha durante o dia, podendo assim acarretar mudanças com o uso do cartão de crédito, inadimplência, endividamento, planejamento financeiro e outros. Sugere-se que em um estudo futuro, se faça um levantamento que inclua os estudantes do período noturno da Universidade, comparando os dados com aqueles que estudam no período diurno.

REFERÊNCIAS

- ABECS. Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (2024). *Dados sobre cartão de crédito no Brasil*. Recuperado em 20 março, 2024, de <https://www.abecs.org.br/>
- BCB. Banco Central do Brasil. (2023). *Indicadores de crédito*. Sistema Gerenciador de Séries Temporais. Brasília, 2023. Recuperado em 20 março, 2024, de <https://www3.bcb.gov.br/sgpspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>
- Campara, J., Vieira, K. & Ceretta, P. (2016). Entendendo a atitude ao endividamento. C. Fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam? *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 15(1), 5-24.
- CNC. (2024). *Balanço do endividamento e da inadimplência do consumidor brasileiro em 2023*. Recuperado em 20 fevereiro, 2024, de <https://static.poder360.com.br/2024/01/inadimplencia-peic-cnc-2023.pdf>
- D'Aquino, C. & Maldonado, M. (2012). *Educar para o consumo: como lidar com os desejos de crianças e adolescentes*. São Paulo: Papyrus 7 Mares, 2012. Recuperado em 30 julho, 2023, de https://books.google.com.br/books?id=YAUPEAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false
- Ferreira, R. (2006). *Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro*. São Paulo: Thomson.
- Frankenberg, L. (1999). *Seu futuro financeiro: você é o maior responsável*. Rio de Janeiro: Campus. Recuperado em 23 julho, 2023, de https://books.google.com.br/books?id=1JeW0ENdEM8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false

- Hoji, M. (2009). *Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal* (2a ed.). São Paulo: Atlas.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023). *Estatísticas Multidomínio - Gênero*. Recuperado em 20 julho, 2023, de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero.html>
- Kim, H. & Devaney, S. A. (2001). The determinants of outstanding balances among credit card revolvers. *Financial Counseling and Planning*, 12(1), 67-78. Recuperado em 18 março, 2024, de https://www.researchgate.net/publication/254445573_The_Determinants_Of_Outstanding_Balances_Among_Credit_Card_Revolvers
- Kunkel, F. I. R., Vieira, K. M. & Potrich, A. (2015). Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores. *R. Adm.* São Paulo, 50(2), 169-182.
- OCDE. Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. (2005). *Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness*. Recuperado em 20 julho, 2023, de <http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>
- Otake, L. F., Silva, M. V. S., Archangelo, M. A. D. & Motta, V. G. (2022). A popularização do Pix e seu impacto nos meios de pagamento do sistema brasileiro após um ano de seu surgimento. In *Semana do Economista*, 36, Maringá. *Anais [...]*. Maringá: DCO/UEM.
- PEIC. (2023). *Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor*. Recuperado em 20 julho, 2023, de <https://www.fecomercio.com.br/pesquisas/peic>
- PROCON-SP. (2023). *Orientações de Consumo: perguntas frequentes – assuntos financeiros – cartão de crédito*. Recuperado em 30 julho, 2023, de <https://www.procon.sp.gov.br/cartao-de-credito/>
- Ribeiro, C., Vieira, K., Santos, J., Trindade, L., Mallmann, E. (2009). Finanças pessoais: análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de Administração. In *Salão de Iniciação Científica*, 21, Porto Alegre. *Anais [...]*. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Recuperado em 05 setembro, 2023, de <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/44299?locale-attribute=en>
- Savóia, J. R. F., Saito, A. T. & Santana, F. A. (2007, dezembro). Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista Educação e Sociedade*, Rio de Janeiro, 41(6), 1121-1141. Recuperado em 23 julho, 2023, de <https://doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006>
- Silva, W., Nakamura, W. & Moraes, D. (2012). Credit card risk behavior on college campuses: evidence from Brazil. *Brazilian Administration Review*, Rio de Janeiro, 9(3), 351-373.
- Veludo-de-Oliveira, T., Ikedi, A. & Santos, R. (2004). Compra compulsiva e a influência do cartão de crédito. *RAE*, 44(3), 89-99.

APÊNDICE

Questionário aplicado com objetivo de entender as características do endividamento no cartão de crédito dos estudantes da UEM em 2023 - Campus sede

Data: 25/ 07/2022 Hora: 11:00 às 14:00

01. Gênero:

Masculino () Feminino () Outros ()

02. Faixa Etária?

18 a 20 () 21 a 23 () 24 a 26 () 29 ou mais ()

03. De onde vem sua renda?

Renda própria (Bolsa, Salário, etc.) () Renda advinda de familiares e outros ()

Renda mista ()

04. Qual sua faixa de renda mensal

Até R\$ 1000,00 ()

De R\$ 1001,00 até R\$ 1.500,00 ()

De R\$ 1.501,00 até R\$ 2.500,00 ()

De R\$ 2.501,00 até R\$ 5000,00 ()

De R\$ 5001,00 até R\$ 10.000,00 ()

De 10.001,00 até 20.000,00 ()

Acima de R\$ 20.001,00 ()

05. Você utiliza cartão de crédito?

Sim () Não ()

06. Qual meio de pagamento mais utiliza?

Crédito () Débito (Cartão, PIX) () Dinheiro (Papel-moeda) ()

07. Qual segundo meio de pagamento mais utiliza?

Crédito () Débito (Cartão, PIX) () Dinheiro (Papel-moeda) ()

08. Você possui alguma conta (dívida) em atraso superior a 90 dias?

Sim () Não ()

09. Você tem o hábito de parcelar suas compras?

Sim () Não () Às vezes ()

10. Você conhece os benefícios do Cartão de Crédito?

Sim () Não ()

11. Você conhece como funciona os juros do Cartão de Crédito?

Sim () Não ()

12. Você possui alguma reserva financeira?

Sim () Não ()

13. Você realiza algum tipo de planejamento financeiro?

Sim () Não ()